



Empresas Presidente da GE, **Jeffrey Immelt** anuncia centro de pesquisas no Brasil. ➔ **P26**

Publicidade A Ogilvy Brasil, controlada pela WPP, planeja se fortalecer com aquisições. ➔ **P30**

Otimismo Empresários estão confiantes em relação a 2010, mostra pesquisa da FGV. ➔ **P10**

Fusões e aquisições fortalecem o Brasil no panorama pós-crise

Mais fortes depois da consolidação, empresas ampliam sua competitividade também no mercado internacional

O último ano foi ativo em consolidações de empresas brasileiras. A criação de grandes companhias acaba aumentando a competitividade do Brasil no mercado externo,

já que elas tendem a se internacionalizar. Crescer internamente é, aliás, um dos passos para ganhar o exterior. A compra da Quattor, que vem sendo tentada pela

Braskem, a ajudaria a dar esse salto. Maiores depois de fusões domésticas, as empresas conseguem mais crédito para se internacionalizar. **P4**



Alberto Geyer, um dos controladores indiretos da Quattor, afirma que não venderá a empresa.



Raul Randon, que produz o queijo Gran Formaggio, constrói vinícola na Serra Gaúcha

Randon leva negócios além da estrada

Após passar o comando das empresas de veículos e transporte de cargas para o filho, o fundador da Randon inicia a produção de vinhos no município de Muitos Capões, entre os estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina. ➔ **P22**

Pequenas marcas de limpeza ganham espaço

No rastro do crescimento da classe C, fabricantes como Idealax e Limpanno ganham o gosto do consumidor e começam a incomodar multinacionais. ➔ **P28**

Carlyle compra controle da operadora CVC

O fundo americano Carlyle anuncia hoje a aquisição de 63% da operadora CVC. O fundador, Guilherme Paulus, continua à frente da empresa. ➔ **P24**

Exportadores investem em marketing

Empresas gastaram em 2009 154% a mais que em 2008 na promoção de seus produtos. Cada US\$ 1 potencializa em 20 vezes as vendas, afirma a Apex. ➔ **P14**

Cosan é acusada de escravizar os empregados

O Ministério do Trabalho incluiu a gigante do etanol entre as empresas que usam mão de obra escrava. Em comunicado, a Cosan informa que o problema se deu com trabalhadores terceirizados. ➔ **P12**

Grãos podem garantir lucro ao investidor

Após perda de rentabilidade em 2009, fundos que investem em matéria-prima agrícola apostam na retomada de milho e soja. ➔ **P32**

Campanha tenta melhorar a fama do DPVAT

Depois de lançar peças na TV e no rádio, a Líder, empresa que administra o DPVAT – seguro obrigatório que cobre danos a vítimas de acidentes com veículos –, vai fazer propaganda na internet e nas ruas. O objetivo é acabar com a imagem negativa do produto. ➔ **P34**

▲ Dólar Ptax (R\$/US\$)	1,7329	1,7337
▲ Dólar Comercial (R\$/US\$)	1,7370	1,7390
▲ Euro (R\$/€)	2,4932	2,4946
▲ Euro (US\$/€)	1,4387	1,4389
▲ Peso Argentino (R\$/S)	0,4543	0,4550
■ Selic (meta/efetiva % a.a.)	8,75	8,65
▲ Bovespa (var.%/pontos)	0,70	70.729,34
▲ Dow Jones (var.%/pontos)	0,02	10.573,68
▼ Nasdaq (var.%/pontos)	-0,33	2.301,09
▲ FTSE 100 (var.%/pontos)	0,14	5.530,04
▲ S&P 500 (var.%/pontos)	0,05	1.137,14
▲ Hang Seng (var.%/pontos)	0,62	22.416,67

FINANÇAS



Retração de demanda afeta fundos agrícolas

Receio de queda de consumo impactou preço de produtos como carne, milho e algodão e reduziu o retorno de investimentos

Maria Luíza Filgueiras

mfilgueiras@brasileconomico.com.br

Por mais que a crise do subprime não tenha repetido a propagação de miséria causada pela crise de 1929, a estimativa de consumo alimentar foi revista e afetou diretamente o preço das commodities agrícolas em 2009. Exceção feita ao açúcar, o desempenho de grãos e carnes exibido na Bolsa de Mercadorias de Chicago e na BM&FBovespa não animou e acabou impactando a rentabilidade dos fundos que investem nesses ativos.

No Brasil, o número de veículos dedicados às commodities agrícolas é reduzido e geralmente divide a carteira com ativos como ações, câmbio e derivativos. Entre as gestoras com maior tradição nesse segmento está a Sparta, cujas carteiras não são exclusivamente de matéria-prima agrícola, mas dois multimercados têm nelas o principal mote. Em 2009, o Sparta Cíclico registrou retorno de 14,2% e o Sparta Anti-cíclico, de 30,7%. Apesar da rentabilidade positiva e de ter batido a remuneração do CDI no período, foi o menor retorno gerado pelo Sparta Cíclico desde a criação do fundo, em 2005.

Em 2008, o retorno do fundo foi de 116,3% e em 2007 foi de 244,9%. “Mas em 2009 os movimentos de mercado não foram tão expressivos. Ganhamos em milho e boi e perdemos em açúcar e café”, diz Ulisses Nehmi, gestor da Sparta.

Além disso, os fundos não elevaram exposição em ações, não acompanhando a alta da bolsa. Em commodities agrícolas, a gestora investe em boi gordo na BM&F e em café, açúcar e grãos em Chicago.

Já o Guepardo Commodities 30 FIM, da gestora Guepardo, fechou o ano com perda de 2,95%. Ainda que tenha conseguido avançar 5,6% no mês de dezembro, foi insuficiente para reverter as perdas acumuladas até no-

Fundo Sparta Cíclico encerrou o ano com retorno de 14,2%, contra um ganho de 116,3% em 2008. Já o Guepardo Commodities 30 ficou abaixo do CDI

vembro, quando mostrava desempenho negativo de 8,9%, contra retorno positivo de 9,09% do CDI no mesmo período.

Segundo relatório da gestora, o mercado físico de boi gordo teve aumento de oferta em outubro e novembro, permitindo aos frigoríficos trabalharem com as escalas de abate alongadas. “O boi gordo teve recuperação momentânea no fim do ano, quando o consumo de carne é mais forte e os frigoríficos têm que cumprir os contratos de qualquer forma. Mas a exportação foi fraca no ano passado e não houve seca, então a oferta acabou acumulando o boi de pasto com o boi confinado”, explica Caito Quagliato, operador de mesa agrícola da Gradual Corretora.

“Para este ano, a palavra-chave é exportação, também prejudicada pelo dólar fraco, que mantém a arroba acima de US\$ 40, quando o preço razoável para exportação é de US\$ 35”, diz Quagliato. Conforme dados da Secex, o volume de exportação de carne bovina em dezembro caiu 0,9% em relação a novembro, apesar da alta de 0,4% em receita.

A BB DTVM também tem um fundo que investe em commodities agrícolas, lançado em 2009, mas através de uma estrutura mais complexa. O BB Multimercado Capital Protegido Commodities Agrícolas Private FI aplica recursos em operação estruturada de ativos financeiros e derivativos. O fundo termina em abril de 2011, quando seu rendimento será conhecido, mas o objetivo é que corresponda à média de oito retornos trimestrais do Índice Deutsche Bank Liquid Commodity Index (DBLCYEAG Index), que inclui trigo, milho, açúcar e soja.

“No início de ano, as gestoras reconstróem as carteiras e as commodities agrícolas podem ganhar espaço em virtude da expectativa de retomada de demanda mundial”, diz Leonardo Menezes, consultor da Céleres. ■

Na mira dos investidores: soja e milho devem voltar às carteiras dos fundos



Philippe Wojazer/Reuters



Câmbio precisa ser discutido, diz Sarkozy

As disparidades entre moedas fortes como o euro e o dólar precisam estar no centro dos debates internacionais de política econômica, disse ontem o presidente francês **Nicolas Sarkozy**. “Eu vou levantar este problema de disparidades monetárias ao longo do ano todo”, disse ele em um discurso de ano-novo a trabalhadores e líderes empresariais no oeste da França. “Essa questão precisa estar no centro dos debates internacionais”, disse.

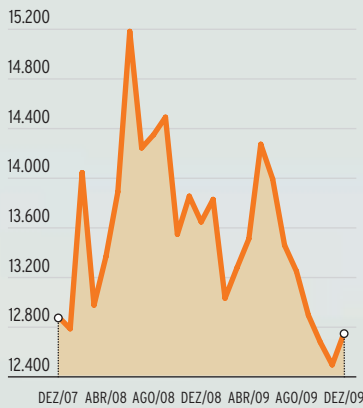
AGENDA DO DIA

- Às 8h, o Eurostat divulga as vendas no varejo na Zona do Euro.
- Às 8h, sai a confiança da indústria na Zona do Euro.
- Às 10h, o BC da Inglaterra divulga sua decisão sobre juros.
- Às 1030, a Anafavea divulga vendas e produção de veículos.

Aaron Packard/Bloomberg

DESEMPENHO DO ICB

Índice brasileiro mostra início de recuperação*

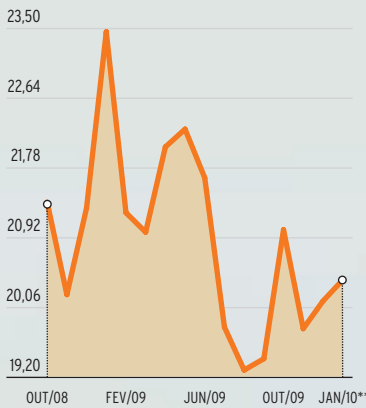


*Base: 2/jan/2004 = 10.000 pontos

Fontes: BM&FBovespa e Brasil Econômico

COTAÇÃO DO MILHO

Performance de contrato negociado em R\$/60 Kg*

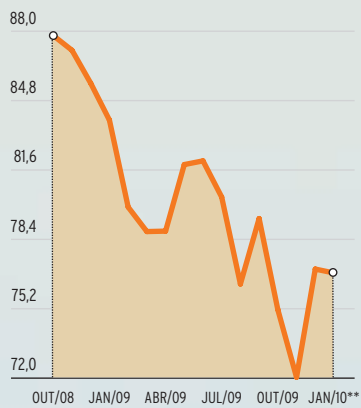


*Preço à vista na região de Campinas (SP)

**Cotação no dia 5

BOI GORDO NA BM&F

Desempenho de preços na bolsa brasileira em R\$/arroba*



*Preço à vista no estado de São Paulo

**Cotação no dia 5

Milho e soja devem puxar recuperação

Grãos são apostas de elevação de preço, por atenderem setores de alimentos e de energia

Consenso entre os analistas especializados em agronegócios é que neste ano haverá recuperação de preços. Se não subirem, pelo menos não cairão.

“2010 não será de queda de preços, mas de uma recuperação discreta. Todos os produtos têm boas perspectivas com a retomada de demanda física, que dá sustentação ao preço futuro”, diz Amarilis Romano, analista da Tendências Consultoria. Ela aponta que a demanda internacional por carne é um bom indicativo de preços para milho, por exemplo, já que entra na alimentação do gado.

Por enquanto, a sinalização de exportação é fraca — segundo os dados da Secex, o volume de carne bovina exportada em dezembro caiu 0,9% em relação a novembro. Já o petróleo dá direcionamento ao preço da soja. Ainda assim, os grãos podem traçar trajetória independente.

“Milho e soja tendem a retomar o preço porque não atendem somente à demanda de alimentos, mas também de energia alternativa”, destaca Leonardo Menezes, da consultoria especializada Céleres, lembrando a busca americana por independência energética, por meio do etanol e do biodiesel. “Por isso mesmo, esses produtos trazem maior liquidez para o investidor, que pode comprar um contrato futuro e sair quando bem entender.”

A visão é compartilhada pelo gestor da Sparta, Ulisses Nehmi, que aumentou a exposição dos fundos nos grãos. “Vemos uma demanda bem forte nos Estados Unidos para etanol e de maneira geral como alimento, especialmente na Ásia”, diz Nehmi.

Na projeção da Sparta, o contrato de soja em Chicago pode atingir US\$ 12 por bushel (27,22 kg). O grão bateu recorde histórico em julho de 2008, quando alcançou US\$ 16,58, caindo a US\$ 7,84 em dezembro daquele ano. No final de 2009, ficou em US\$ 10,4.

Já para o milho, a projeção da Sparta é de US\$ 4,70 por bushel

Na projeção da Sparta, o milho pode atingir US\$ 4,70 por bushel na Bolsa de Mercadorias de Chicago, enquanto a soja pode alcançar US\$ 12 por bushel

(25,40 kg). O preço do grão em Chicago em junho de 2008 bateu em US\$ 7,54, caiu para US\$ 2,94 em dezembro daquele ano e fechou 2009 apontando retomada, a US\$ 4,15 por bushel.

Para Fábio Silveira, da RC Consultores, trabalhar com estabilização de preços neste ano pode ser mais realista. “Vejo o preço da soja andando de lado, mas o milho que está com o preço muito deprimido pode ter alguma recuperação no segundo semestre”, avalia. “Mas a evolução do ritmo de retomada econômica mundial ainda é bastante frágil”, alerta. ■ **M.L.F.**

